

---

## [O Banco Asiático de Desenvolvimento está destruindo as florestas do Mekong e o clima do planeta](#)

Justamente hoje de manhã, fora da conferência sobre mudança climática em Poznan, Amigos da Terra realizou uma passeata contra o financiamento pelo Banco Mundial das centrais termoelétricas a carvão. Figuras do Banco Mundial com sancos, usando ternos pretos, lutavam contra ursos-polares, atirando-lhes pedaços de carvão. “Esse é um exemplo típico de como as ONG não conseguem entender a mudança climática” disse alguém atrás de mim. Aconteceu que ele trabalhava com o Banco Asiático de Desenvolvimento, na unidade de mudança climática do Banco. Ele me disse que a mudança climática será decidida na Índia e na China, onde precisamos desenvolver “formas limpas de queimar combustíveis fósseis”. Ele quis dizer captura e armazenagem de carbono, e admitiu que essa tecnologia não existe atualmente.

Eu apontei que o Banco Mundial e o Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD) continua financiando centrais termoelétricas a carvão, sugerindo que são os Bancos, não as ONGs, os que “não entendem”. Ele mencionou que no ano passado, o BAD tinha convindo um empréstimo de USD 900 milhões para uma central termoelétrica a carvão no Vietnã. “Provavelmente eu sou mais crítico do BAD do que você é”, disse ele.

As discussões em Poznam têm estado principalmente focalizadas nas florestas e sua função na abordagem da crise da mudança climática. Os bancos, corporações, financiadores, governos e agências das Nações Unidas que de repente se entusiasma com a forma na que as florestas podem salvar o planeta têm tido uma função principal na destruição das florestas que agora alegam que querem preservar.

Mais cedo neste ano, o Grupo de Trabalho sobre Meio Ambiente da Sub-região do Grande Mekong preparou um vídeo com financiamento do BAD. O vídeo, titulado “Floresta para o Futuro” explica que a queima de combustíveis fósseis não é a única forma na que o carbono é liberado na atmosfera: “Valiosas florestas estão sendo derrubadas para obter madeira e fazer papel, para pastagem e atividade agrícola e plantações para satisfazer uma crescente demanda de energia.” Se não tivéssemos a certeza sobre as credenciais verdes do Banco Asiático de Desenvolvimento, o comunicado à imprensa do

---

Banco diz que “As florestas atuam como pulmões para nosso planeta e podem armazenar o carbono que é emitido na atmosfera hoje.”

Mas os empréstimos do BAD têm tido um grande impacto nas florestas da Região do Mekong, que se reduziram em 68.000 quilômetros quadrados entre 1990 e 2000. O BAD tem financiado caminhos que têm aberto áreas de florestas e facilitado as exportações de madeira. Por exemplo, a Rodovia 9, que vai do porto vietnamita de Dong Ha até Savanakheth no Laos, é um dos caminhos usados pelas companhias madeireiras vietnamitas para exportar madeira do Laos, grande parte da qual é ilegal. O caminho passa perto de duas Áreas Nacionais de Conservação da Biodiversidade. Antes de convir o financiamento do projeto, o BAD admitiu que a rodovia “exacerbaria o comércio ilegal de animais selvagens e a exportação de madeira”.

As plantações são uma outra fonte do desmatamento financiado pelo BAD. No Laos, o Banco reconhece que seu Projeto de Plantações de Árvores Industriais criou e aumentou a pobreza. Em virtude do projeto, as plantações de eucaliptos substituíram florestas importantes para os meios de vida das comunidades locais. Os relatórios preparados para o Banco reconhecem que “O estabelecimento das plantações nem sempre tem sido consistente com o cuidado do meio ambiente” e que “florestas saudáveis” foram transformadas em plantações de árvores em virtude do projeto.

No entanto, o Banco planejou levar a cabo um outro projeto de plantações de árvores no Laos, que foi finalmente cancelado, já que o assunto das plantações industriais no Laos virou mais controvertível e o BAD sabia que estava sendo observado de perto por ONGs no Laos e em nível internacional.

No Vietnã, o BAD outorgou um empréstimo de USD 33 milhões para um projeto destinado a reabilitar florestas degradadas. Como é às vezes o caso das declarações sobre florestas do BAD e do Governo, os granjeiros são culpados pelo desmatamento, enquanto a história da atividade madeireira e dos projetos de desenvolvimento destruidores é minimizada ou ignorada completamente. O projeto estava destinado explicitamente a “reduzir as práticas de cultivo de derruba e queima que colocam em perigo as florestas” de acordo com um documento de projeto do BAD.

O BAD é um importante financiador do programa de “reflorestamento” de 5 milhões de hectares no Vietnã, que inclui um milhão de hectares de plantações de árvores industriais para alimentar a indústria da pasta e do papel. Um outro projeto financiado pelo BAD, o “Florestas para Melhorar os Meios de Vida nas Terras Altas Centrais” inclui 30.000 hectares de “plantações de alto rendimento”, monoculturas industriais, em outras palavras.

---

Como parte da Área Especial de Exportações na fronteira do Laos e do Vietnã, o BAD está considerando o financiamento de uma planta de processamento de madeira em Lao Bao. A planta compraria madeira de eucaliptos e acácias do Laos e do Vietnã e produziria “móveis desmontáveis, lascas de madeira e materiais de construção”. Um documento de projeto do Banco aponta que “atualmente [há] preocupação sobre o aumento das áreas de monoculturas de árvores no Vietnã”. Logicamente não menciona a função do Banco na promoção dessas monoculturas.

Parece improvável que alguma coisa positiva surja das negociações climáticas de Poznan, seja para as pessoas, as florestas ou o clima. As Nações Unidas não distinguem entre plantações e florestas, o que significa que a destruição das florestas financiada pelo Banco Asiático de Desenvolvimento para deixar o caminho livre para as plantações poderia ser incluída em programas para a Redução de Emissões do Desmatamento e Degradação de Florestas. O Banco Asiático de Desenvolvimento, logicamente, não protestará.

Por Chris Lang, <http://chrislang.org>